

Passarinho decide a estratégia do Governo para o esforço concentrado

BRASÍLIA — O Ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, reúne-se hoje com as lideranças de partidos que apóiam o Governo para orientá-los como agir durante o esforço concentrado. Na pauta estará a concessão de um abono aos trabalhadores em dezembro, uma sugestão do Secretário-Executivo do Ministério da Economia, João Maia, durante a reunião de quinta-feira, e uma avalanche de reclamações por parte dos líderes.

A principal reclamação se refere à não concessão de imagens do Presidente para veiculação no horário gratuito. Com isso, quem venceu a eleição, considera a vitória um mérito pessoal. Quem ainda está na disputa, quer o Presidente no horário eleitoral gratuito do segundo turno. O Deputado Humberto Souto aposta no abono como solução política para resolver o problema de apoio e pre-

tende deixar isso claro na reunião:

— Se o Governo garantir a concessão do abono, teremos uma moeda para negociar com as lideranças oposicionistas, uma explicação para nossas bancadas levarem aos Estados. Com o abono, ficará mais fácil preservar o projeto que o Presidente tem para o País, porque não haverá indexação. A proposta de indexar salários é um perigo para a estabilidade econômica.

Na verdade, o Governo estará passando por sua primeira prova de fogo no Congresso, depois das eleições de outubro, quando a maioria dos atuais parlamentares saiu derrotada. A partir de amanhã, esses mesmos Deputados vão participar do esforço concentrado e, como perderam, não se sentem na obrigação de auxiliar, seja o Governo ou a oposição. Dos

dois lados, a preocupação é semelhante: ninguém terá maioria para garantir a vitória.

— Se formos para o confronto de plenário, não sei o que pode acontecer — afirma Humberto Souto. — Ninguém tem maioria em fim de legislatura, ainda mais com uma renovação de 60 por cento. Se não conseguirmos aprovar as propostas que interessam ao projeto de Governo do Presidente Collor, vamos partir para a obstrução.

A preocupação de Souto procede. Na pauta de votações está a maioria dos projetos que o Governo evitou que fosse aprovada durante todo o ano, como a proposta do Deputado Nélson Jobim, que proíbe o Presidente Fernando Collor de reeditar Medidas Provisórias por mais de uma vez. Além de projetos dos parla-

mentares, há ainda o novo plano de benefícios e custeio da Previdência Social, que o Presidente vetou na íntegra, e a Medida Provisória 256, que trata da política salarial. A Medida Provisória 256 é a maior preocupação do Governo.

Depois da reunião com o Ministro Jarbas Passarinho, Souto terá três encontros. O primeiro, com o Líder do PMDB, Deputado Ibsen Pinheiro (RS), para conversar sobre a proposta do Governo em relação à lei salarial. Depois, vai conversar diretamente com o relator da Medida Provisória, Deputado Tidei de Lima (PMDB-SP). Seu terceiro encontro será com o Deputado Nélson Jobim, autor do projeto que proíbe a reedição de Medidas Provisórias.

— Vamos negociar tudo que for possível — concluiu Souto.